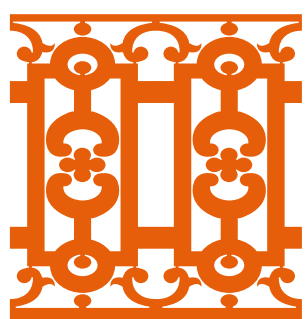




LIBERDADE 203

Localização: Lisboa, Portugal
Promoção e Gestão: Avenue
Arquitetura: Frederico Valsassina Arquitetos
Data de Construção: 2015-2017
Área Bruta: 12.300 m2 acima do solo

A intervenção do Liberdade 203 consistiu na reabilitação de um conjunto de edifícios habitacionais que datam de finais do século XIX. Os quatro edifícios, situados na Freguesia de Santo António, em Lisboa, perfazem o gaveto da Av. da Liberdade com a Rua Rosa Araújo, num total de 12.300m2 de área bruta acima do solo. As suas fachadas principais estão orientadas a nascente (Av. da Liberdade) e a norte (Rua Rosa Araújo), sendo que os alçados tardoiz são desafogados e orientados a sul. À semelhança da maioria dos imóveis antigos da cidade, o conjunto edificado em questão apresentava diversas patologias resultantes do seu envelhecimento natural associado à falta de medidas preventivas de preservação e manutenção.

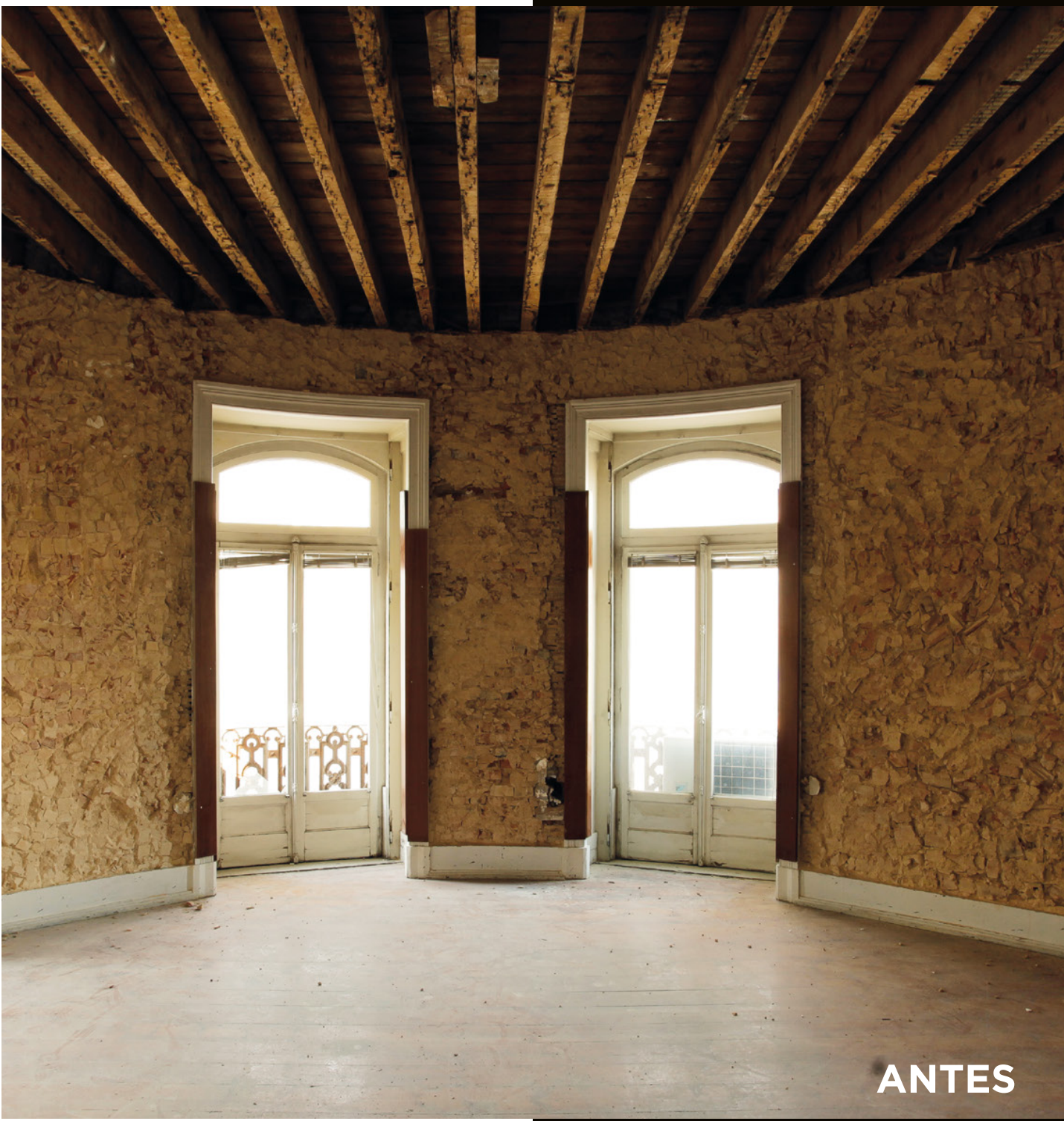
O projeto de reabilitação procurou preservar, tanto quanto possível, os elementos originais de cada edifício, dependendo do seu estado de degradação. No final, o trabalho arquitetónico realizado de elevada qualidade e pormenor, permitiu uniformizar o exterior, revelando no interior dois estilos distintos, sendo que as condicionantes existentes definiram os princípios ideológicos da intervenção.

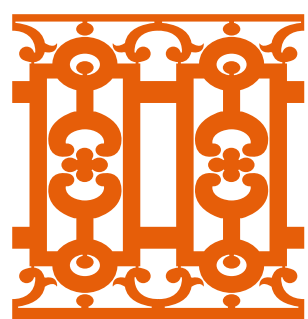
Edifício de gaveto com entrada da habitação pela Av. Liberdade 211

O edifício, de grande valor patrimonial, encontrava-se em mau estado de conservação, motivo pelo qual foi recuperado integralmente, mantendo o desenho da cobertura em telha de barro vermelho. Redefiniu-se a compartimentação interior pré-existente, com uma nova organização espacial dos apartamentos, agora com cinco fogos por piso. Ocupou-se o saguão interior com o núcleo de acessos que permitiu que o edifício tivesse uma rigidez estrutural que não apresentava, e dotou-se o edifício de duas caves de estacionamento para servir os fogos deste edifício dos lugares de estacionamento correspondentes.

Edifício com entrada da habitação pela Rua Rosa Araújo 27

Devido ao elevado estado de degradação do miolo do edifício e a incompatibilidade da sua organização interior com a nova “forma de habitar”, levou-se a cabo uma intervenção mais profunda que manteve o desenho da fachada principal como forma de evocar a memória da construção original. A fachada tardoiz foi também mantida, reconstruindo-se o seu interior, cuja compartimentação ficou subjugada ao ritmo da fenestração pré-existente e com acesso direto às 3 caves de estacionamento. A cobertura foi alterada para uma mansarda francesa em harmonia com a cobertura do edifício de gaveto.





LIBERDADE 203

Edifício com entrada da habitação pela Rua Rosa Araújo 33 e rampa de acesso ao estacionamento.

Aquele que era o edifício que apresentava menor interesse do ponto de vista arquitetónico, erguido em betão armado dos anos 80, foi demolido, tendo sido escavadas três caves, com capacidade para 102 lugares de estacionamento, com suspensão total das fachadas e a criação de um túnel de acesso ao edifício reabilitado. Este novo edifício foi repensado de raiz com alinhamento da cércea pelos edifícios confinantes, tendo a sua nova fachada sido redesenhada imitando as restantes construções, garantindo assim uma maior unidade visual ao conjunto.

Edifício de uso exclusivamente comercial na Rua Rosa Araújo 17

Por sugestão da Comissão Conjunta CML/ DGPC, neste edifício que liga dois dos edifícios principais, introduziu-se uma cobertura amansardada tipo francês mantendo-se os pisos comerciais conforme o existente. A solução do projeto manteve o cadastro existente aparente sem anular a imagem de conjunto, conseguida através da utilização do mesmo arquétipo no redesenho das coberturas e na transposição do mesmo material que reveste as coberturas redesenhadas nas fachadas dos edifícios alterados do conjunto da Rosa Araújo. Os meios utilizados na recuperação do conjunto edificado minimizaram o impacto da nova construção nos elementos pré-existentis, assegurando a funcionalidade e operacionalidade do edifício.

Ao longo da intervenção no conjunto dos quatro edifícios, houve também uma grande preocupação em respeitar todos os elementos arquitetónicos de valor como as carpintarias, os tetos trabalhados, as serralharias e as cantarias, entre outros.

De entre os vários exemplos, destacamos a nova utilização dos azulejos Viúva Lamego das cozinhas antigas, que na impossibilidade de serem usados nas novas divisões, foram preservados e utilizados para marcar as entradas dos acessos aos elevadores nos estacionamentos.

Da reabilitação nasceram ainda 9 lojas com 3,100 m2 e 44 apartamentos, com tipologias do T1 ao T4 Duplex entre os 90 e os 278m2, todos com estacionamento, e com vistas sobre a Avenida da Liberdade, Marquês de Pombal, Parque Eduardo VII, rio Tejo e castelo de São Jorge. Contíguo ao Liberdade 203 foi ainda instalado um jardim vertical com 400 m2, um detalhe que enriquece as qualidades intrínsecas do projeto final, tendo sido grande a preocupação pelo tratamento verde.

Apesar de mais de um século separar a data de construção da data de reabilitação, o Liberdade 203 respeita a memória histórica dos edifícios originais, e devolve a habitação aos pisos superiores e o comércio aos pisos térreos, restituindo assim a vida ao centro da cidade.

